

INFORMATIVO **SECI** Sindicato dos Empregados no Comércio de Ipatinga

Comerciário

SETEMBRO • 2018 • www.seci.com.br



Justiça social ou privilégio para ricos

No dia sete de outubro o trabalhador pode escolher quem estará do seu lado ou quem certamente jogará contra

Página 4

O nome do trabalhador que faz denúncia no SECI é mantido em Sigilo

Página 2

Depois de três rodadas de negociação não houve acordo. SECI não abre mão de ganhos para a categoria

Página 3

A comerciária Larissa Lorrayne Santos Nunes



Grito dos excluídos



Acontece em João Monlevade, no dia sete de setembro, o 24º Grito dos Excluídos. Este ano com o tema “A vida em primeiro lugar” e o lema “Desigualdade gera violência: basta de privilégios”. De acordo com Edna Aparecida de Oliveira, secretária da regional III, a caminhada, com paradas para reflexões, começa às oito horas da manhã e termina ao meio dia. São esperadas de três a quatro mil pessoas para essa atividade. Edna lembra que a participação no evento é livre e que todos e todas estão convidados/as, principalmente as pessoas ligadas aos movimentos populares.

O Grito é uma ação coletiva. Estão juntos neste mutirão as Pastorais Sociais, Semana Social Brasileira, Movimentos Populares e Sindical, Campanha Jubileu, Grito Continental, Igrejas, Mutirão contra a Miséria e a Fome.

O primeiro Grito dos Excluídos foi realizado em setembro de 1995 e tinha como objetivo aprofundar o tema da Campanha da Fraternidade daquele ano. O lema era: “Eras tu, Senhor”, e o tema “Brasil, alternativas e protagonistas”.

AM Ômega
ASSOCIAÇÃO MISSÃO ÔMEGA

CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Associados têm mais um convênio à sua disposição

O SECI acaba de assinar convênio com a Associação Missão Ômega, onde os sócios do Sindicato e seus dependentes estão isentos do pagamento da taxa de matrícula nos cursos oferecidos por essa entidade, exceto nos cursos de pintura em tecidos e reforço escolar, porque esses são isentos de mensalidades. A Ômega oferece mais de dez cursos, dentre eles inglês, elétrica residencial, barbeiro, cabelereiro, pintura em tecidos, estética facial, música, auxiliar administrativo, mecânica de motos, informática e libras. Os sócios além de estarem livres da taxa de inscrição, pagarão valores simbólicos pelas aulas. Os interessados pagam R\$50 de mensalidade nos cursos de capacitação profissional e R\$100 pelos cursos de música e inglês sejam eles, básicos, intermediários ou avançados. A Missão Ômega fica na Avenida Macapá, 520, Bairro Veneza, telefone 3827- 0779. Para ficar isento da taxa de matrícula, o comerciário deve apresentar o seu cartão de associado do SECI atualizado, no ato da inscrição.



■ Reclamações

O nome de quem denuncia é mantido em sigilo

O sindicato é o espaço que o trabalhador tem para buscar informações ou pedir socorro quando os seus direitos estão sendo desrespeitados. E o comerciário sabe disso. Todos os dias o SECI recebe dezenas de reclamações que são feitas de diversas maneiras, por telefone, pelo Whatsapp, por e-mails e pessoalmente com os funcionários ou diretores da entidade. Recebida a denúncia, a primeira providência do Sindicato é dar todas as orientações ao trabalhador para que ele mesmo possa resolver o problema diretamente com o seu patrão. O sindicato não toma qualquer atitude em relação à empresa sem que o trabalhador o autorize a fazer isso. Se o comerciário pede a intervenção da entidade, ele é orientado sobre os possíveis riscos que a presença do Sindicato no seu local de trabalho pode trazer para sua relação com a empresa. Depois que recebe uma denúncia, geralmente a diretoria avalia a veracidade do que foi denunciado. O segundo passo, se foi autorizado pelo trabalhador, é fazer uma visita à loja ou convocar o empregador para uma conversa na sede do SECI. Se isso não resolver as pendências, a empresa é convocada para uma reunião no Ministério do Trabalho. Não resolveu, O SECI recorre ao Ministério Público do Trabalho ou a Justiça do Trabalho. Outra forma de pressionar a loja faltosa é tornar pública as suas irregularidades no jornal “Informativo Comerciário”. A diretoria procura sempre dar as respostas a todas as denúncias que recebe. A maioria das cobranças feitas pelo Sindicato são bem sucedidas e a empresa corrige as irregularidades. Mas nem todos os casos o SECI consegue resolver porque, em muitos deles, é necessária a ajuda de quem fez a denúncia, o que nem sempre acontece. A direção do Sindicato pede que todas as irregularidades sejam denunciadas e afirma que o nome do denunciante será sempre guardado em segredo. As denúncias devem ser feitas preferencialmente na sede da entidade. Mas se isso não for possível, o trabalhador pode fazer as suas reclamações pelo e-mail seci@seci.com.br ou pelo telefone 3822-1240.



■ Feriado 15/08

Quem trabalhou neste dia tem direito a multa

Conforme a Lei Federal 11.603/2007 e CCT do comércio que trata do trabalho em dias feriados, nenhuma loja estava autorizada a utilizar a mão de obra de seus empregados no feriado de 15 de agosto. Por tanto, quem trabalhou nesse dia tem direito a uma multa no valor de R\$534,50. Para receber esse valor, o interessado deve procurar o Sindicato para que sejam tomadas as medidas necessárias.

■ **Negociação coletiva**

SECI quer discutir salários e benefícios; sindicato patronal quer tirar direitos dos trabalhadores

Depois de três reuniões, as negociações continuam emperradas. O Sindicato dos Comerciários quer discutir os itens reivindicados pela categoria, ou seja, reajuste de salários e ganhos sociais. O sindicato patronal se nega a conversar sobre essas questões e quer incluir na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), mudanças que podem trazer prejuízos para os empregados. O SECI fará o possível para que as reivindicações dos comerciários sejam atendidas. Isso não é ruim para o empregador, pois tudo que é investido em benefício do empregado é garantia de retorno para a empresa. Trabalhador valorizado e respeitado dentro da loja cria um ambiente saudável e próspero. Isso se transforma em produtividade.

Nas assembleias que aconteceram nos dias 17 de julho e dois de agosto, os trabalhadores aprovaram uma lista de reivindicações com 73 itens. Essas reivindicações foram entregues ao sindicato patronal no dia sete de agosto. A data base dos comerciários é primeiro de outubro. Portanto, tudo que for negociado passa a valer a partir dessa data, mesmo que a CCT seja assinada depois.

Algumas das reivindicações apresentadas pelo SECI

Salário Comercial R\$1.230; reajuste de 15% para os demais salários; garantia de no mínimo, R\$1.467,40 para o vendedor comissionista; abono de R\$345 para todos os trabalhadores; bonificação de casamento no valor correspondente a 50% do salário do trabalhador; participação nos lucros da empresa; vale refeição diário no valor de R\$16,50; cesta básica no valor mensal correspondente a 20% do piso salarial da categoria; seguro de vida no valor de R\$27.048; planos de saúde e odontológico gratuitos para todos os empregados e seus dependentes; redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução nos salários.

Para que o sindicato tenha sucesso, o comerciário deve se manter informado, trazer sugestões que contribuam para a negociação, ajudar a mobilizar os companheiros de categoria e participar das ações propostas pelo Sindicato.

■ **7 de setembro**

Setor supermercadista pode funcionar, demais setores estão impedidos de abrir

Com base na Lei federal 11.603/2007, que trata do trabalho em dias de feriados, e na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assinada entre o SECI e o sindicato patronal, o setor de supermercados, casas de carnes, hortifrúti, peixarias e sacolões, podem utilizar a mão-de-obra de seus empregados no próximo feriado, sete de setembro. Nesse dia esse setor pode funcionar de 8h às 18h, desde que paguem aos empregados uma remuneração extra proporcional às horas trabalhadas, conforme tabela abaixo, respeitando o mínimo de R\$80, prevalecendo o maior valor:

10% do valor do salário mensal do empregado , para trabalhar 7h01min a 08h;
09% do valor do salário mensal do empregado , para trabalhar 6h01min a 07h;
08% do valor do salário mensal do empregado , para trabalhar 5h01min a 06h;
07% do valor do salário mensal do empregado , para trabalhar 4h01min a 05h;
06% do valor do salário mensal do empregado , para trabalhar 3h01min a 04h;

A empresa está obrigada a protocolar, na sede do SECI, avenida Vinte e Oito de Abril, 621, sala 302, Centro de Ipatinga, a lista de quem vai trabalhar nesse feriado com antecedência mínima de 03 dias. A CCT está disponível para consulta no link “Acordos” do site www.seci.com.br.

Clube e Casa de Praia Lazer para o sócio do SECI e sua família

Desde sua fundação o Sindicato dos Comerciários vem lutando para que o trabalhador tenha salário justo, conquistas sociais, como o plano de saúde, local de trabalho adequado e respeito. Mas o SECI entende que o comerciário precisa de um espaço de lazer, formação e cultura onde o trabalhador possa desfrutar de momentos agradáveis com sua família e amigos. Por isso, depois de muita luta, o Sindicato inaugurou em fevereiro deste ano o Clube dos Comerciários. A área de lazer tem piscinas, sauna, churrasqueiras cobertas, lanchonete, campo soçaite. Está localizada logo depois da entrada do bairro Barra Alegre, sentido Parque das Cachoeiras. O Local é de fácil acesso, tem linhas de ônibus municipais e os comerciários que moram nos bairros vizinhos podem ir de bicicleta ou até mesmo a pé. Para chamar o Uber citar: SECI Clube dos Comerciários.

Casa de Praia

Essa é outra conquista do Sindicato para os seus sócios. A Casa de Praia do SECI está localizada na Praia do Morro, em Guarapari/ES, há cerca de 500 metros do mar. O hóspede tem à sua disposição piscina, sauna e 16 suítes que comportam de duas a quatro pessoas. Os quartos são equipados com banheiro, TV a cabo, ventilador de teto, geladeira e Wi-Fi. Outra vantagem para o sócio: a Casa está perto de supermercados, restaurantes, bancos, farmácias, lojas e dos espaço de lazer.

Seja sócio!

É muito fácil usufruir de todos os benefícios que o SECI oferece. Para isso, basta o trabalhador ir até sede do Sindicato e preencher uma ficha de cadastro. Mas é preciso que o interessado apresente o seu RG, CPF, Carteira de Trabalho, o último contracheque e um comprovante de endereço. O comerciário pode incluir os seus dependentes legais, mas é necessário apresentar os documentos pessoais de cada dependente (RG ou certidão de nascimento) e certidão de casamento ou comprovante de união estável, se for o caso. O cartão é gratuito e fica pronto na hora.



Eleições

Qual o Brasil que a gente quer?



“Independência ou morte” !!!! Essa é a famosa frase atribuída a Dom Pedro I, às margens do Rio Ipiranga, em 7 de setembro de 1822. Mas infelizmente o que aconteceu daquele dia até hoje foram mais mortes do que independência. Já naquela época, para ter reconhecida a sua independência pelos países europeus e Estados Unidos, o Brasil teve que assumir as dívidas de Portugal com a Inglaterra. Como não tinha recursos para tal pagar a dívida, o Brasil se tornou submisso à Inglaterra, que por sua vez, passa a comandar as ações do governo brasileiro. Com o passar do tempo, essa dependência se estende a todos os países industrializados, principalmente os Estados Unidos. Isso significa adotar políticas econômicas que beneficiem as grandes empresas desses países, mesmo que isso tenha um alto custo para a maioria dos brasileiros. Exemplo disso foram as recentes medidas adotadas pelo atual governo, com o apoio da maioria dos deputados e senadores, que favorecem ao capital internacional e prejudica grande parte da população brasileira retirando os direitos dos trabalhadores e fazendo crescer o número de pobres e miseráveis.

ENTRE 2003 E 2014 CAI O NÚMERO DOS QUE VIVEM NA POBREZA

Segundo doutor José Eustáquio Diniz Alves*, a economia brasileira passa pela recessão mais profunda da sua história. Isso faz crescer o número daqueles que vivem na pobreza e na pobreza extrema, pessoas que vivem com menos de R\$136 por mês. Isso porque a queda da renda e o aumento do desemprego atingem justamente aquela parte da população mais carente. Em 1993, a pobreza atingia 45,6 milhões de pessoas no Brasil. Esse número reduz para 41,8 milhões em 2003. Com a retomada do crescimento econômico durante o governo do Partido dos Trabalhadores, responsável pelo superciclo das commodities e o investimento em políticas sociais, diminui consideravelmente a exclusão social e o número daqueles que estavam em situação de pobreza cai para 14,1 milhões de pessoas, em 2014.

Com os considerados indigentes, ou seja, aqueles que vivem na extrema pobreza, a realidade é semelhante. Em 1993, existia no Brasil perto de 20 milhões de indigentes. Esse número cai para cerca de 14 milhões com o Plano Real. Em 2003, estava em torno de 13 milhões. A partir daí,

com as políticas de inclusão social do governo, esse número se reduz a 5,2 milhões de pessoas em 2014.

COM O GOVERNO ATUAL POBREZA VOLTA CRESCER

No entanto, para a elite brasileira pobre não pode melhorar de vida. Então com o apoio dos meios de comunicação promovem um boicote ao governo Dilma. Com isso, em 2015 o número daqueles que vivem na pobreza volta a crescer e chega perto de 17 milhões. Com a política desastrosa daqueles que assumiram o poder, esse número sobe para 21 milhões em 2016 e passa dos 22 milhões em 2017. Esse índice continua crescendo em 2018.

O mesmo acontece com aqueles em situação de extrema pobreza. Eram 5,2 milhões em 2014, sobe para 6,4 milhões em 2015, 10 milhões em 2016 e 11,8 milhões em 2017.

De acordo com José Eustáquio, as políticas adotadas pelo atual governo brasileiro não estão dando o resultado que ele previa. Com isso, o número de pessoas em situação de pobreza e de indigência aumenta também em 2018.

CRESCER O DESRESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS, APONTA ESTUDO

Juntamente com a miséria, nos últimos dois anos crescem também a violação dos direitos sociais e individuais. Segundo a professora e militante dos direitos humanos, Maura Gerbi, o que se percebe no Brasil hoje é o aumento do desemprego, redução dos direitos trabalhistas, redução dos investimentos em moradia, educação, saúde e segurança. Além do retrocesso nas políticas de proteção à mulher, ao negro, à criança e ao adolescente, ao idoso, à agricultura familiar, ao

meio ambiente e ao povo indígena. Esses dados podem ser verificados no estudo “Austeridade e Retrocesso – Impactos da política fiscal no Brasil” elaborado recentemente por Pedro Rossi, professor da Unicamp e mais 30 pesquisadores.

O ELEITOR PODE MUDAR ESSA HISTÓRIA

Em entrevista ao jornal Brasil de Fato, o professor da Unicamp José Rossi, afirma que o Brasil pode crescer por décadas se investir no setor social. Isto é, investir em moradias, infraestrutura social, mobilidade urbana e educação. É preciso inverter a lógica e ver os gastos

sociais como motor do crescimento econômico e a distribuição de renda como condutor, desse crescimento.

É comum atribuir todas as mazelas do país aos políticos. Mas eles não nasceram no poder. Se estão lá é porque alguém os colocou através do seu voto ou da sua omissão. O SECI sugere que cada trabalhador pesquise as ações do seu candidato porque nem todos são iguais, mas todos têm um lado. Se for escolher alguém que já está no poder, o eleitor deve verificar de que lado ele ficou quando foram votadas e implementadas as leis que prejudicaram os trabalhadores e que desrespeitam direitos sociais daquela parcela menos favorecida da sociedade. Se vai votar em alguém que se diz novo na política é preciso observar de onde ele veio e quem ele promete defender. O Empresário não deixa de votar e vota sempre no candidato que defende seus interesses. Então o trabalhador precisa aprender com isso e votar sempre e somente em quem defende os direitos dos empregados. Está na hora de escolher. Qual Brasil a gente quer? Independente, soberano e com justiça social ou um país submisso à ditadura das grandes potências capitalistas, enquanto seus filhos vivem na miséria. Você decide!! Vote!!

* José Eustáquio Diniz Alves, doutor em demografia e professor titular do mestrado e doutorado em População, Território e Estatísticas Públicas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE.

Fontes: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/pesquisa-mostra-que-retrocesso-social-e-agravado-com-politica-fiscal-de-temer/>, disponível em 25/08/2018

<https://www.cartacapital.com.br/economia/o-que-explica-o-aumento-da-pobreza-extrema-no-brasil>, disponível em 24/08/2018

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/581771-aumento-a-pobreza-e-a-extrema-pobreza-no-brasil>, disponível em 24/08/2018

INFORMATIVO
Comerciário

Sindicato filiado à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Contracs) e à Central Única dos Trabalhadores (CUT)

SECI

Av. 28 de Abril, 621 - SL. 302 - Centro - Ipatinga/MG

Telefax: (31) 3822-1240

E-mail: seci@seci.com.br

Site: www.seci.com.br

COORDENADOR GERAL

Aurélio Moreira de Sousa

DIRETOR RESPONSÁVEL

Antônio Ademar da Silva (11938-MG)

REDATOR

Antônio Ademar da Silva (11938-MG)

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO

Gráfica Art Publish - 31. 3828-9020

Tiragem desta edição: 8.000 exemplares